

## APONTAMENTOS PARA A DIRECÇÃO ESPIRITUAL NA ÉPOCA MODERNA EM PORTUGAL (SÉCULOS XVI-XVIII)

ZULMIRA C. SANTOS/PAULA ALMEIDA MENDES

UNIVERSIDADE DO PORTO - CITCEM

zulmira.coelho.santos@gmail.com

paula\_almeida@sapo.pt

**RESUMO:** Este artigo pretende apresentar uma bibliografia provisória das obras de direcção espiritual, publicadas em Portugal, entre 1600 e 1750. Apontando algumas pistas de investigação, procura problematizar esta prática como um fenómeno específico da época moderna, aceitando que ele se prolongue, em diferentes dimensões, até à contemporaneidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Direcção espiritual; Portugal; Séculos XVI-XVIII.

**ABSTRACT:** This article aims to present a provisional bibliography of the works of spiritual direction, published in Portugal between 1600 and 1750. Pointing out some research tracks, it aims to question this practice as a specific phenomenon of Modern Age, accepting that it extends, in different dimensions, up to the contemporaneity.

**KEY-WORDS:** Spiritual direction; Portugal; XVI-XVIIIth centuries.

«A rigore, la direzione spirituale è un fenomeno specifico del cattolicesimo moderno. Si tratta, infatti, di un istituto che, nel più generale clima di “disciplinamento” e di controllo delle coscienze tipico dell’ età della Controriforma, si è progressivamente imposto come uno strumento «attraverso il quale si sono plasmate le coscienze individuali e introiettati modelli di comportamento collettivi nel corso dei secoli XVI-XVIII. In quanto tale, essa costituisce una realtà cultural specifica, estendibile soltanto com le opportune cautele metodologiche ad altre epoche e situazioni cristiane precedenti»<sup>1</sup>. A passagem citada, que pertence à introdução que Giovanni Filoramo antepõe ao volume da obra *Storia della direzione spirituale*, dedicada à antiguidade, salienta, ao repetir afirmações que Mario Rosa tinha feito<sup>2</sup>, já em 1998, a

<sup>1</sup> FILORAMO, Giovanni - «Introduzione». In FILORAMO, Giovanni (ed.) – *Storia della direzione spirituale*. Vol. I: L’età antica. Brescia: Morcelliana, 2006, pp. 5-6.

<sup>2</sup> ROSA, Mario – «Introduzione» a *La direzione spirituale: percorsi di ricerca e sondaggi – Contesti storici tra età antica, medioevo ed età moderna*. «Annali dell’Istituto storico italo-germanico in Trento», XXIV

natureza específica da direcção espiritual, como dimensão importante do catolicismo da época moderna, que se prolonga com objectivos e matizes diferentes, em muitos aspectos, até aos dias de hoje. Este breve artigo pretende apenas chamar a atenção para a necessidade de estudar este filão, em Portugal, apresentando uma primeira bibliografia, incompleta, seguramente lacunar, mas que poderá dar origem a estudos que, para além dos que já existem, «olhem» esta importante dimensão de uma forma «integrada» que, para usar a divisão metodológica da obra acima referida, no que aos séculos XVI-XVIII diz respeito, comportem «Conselhos para bem viver e formação da consciência», «Directores espirituais» ou «Direcção espiritual entre a amizade e a conversação» para deixar apenas algumas sugestões. Uma das questões mais interessantes abordada pela introdução de Gabriella Zarrì ao estudo introdutório do volume da obra acima citada, relativo à época moderna, é a reflexão, no quadro da direcção espiritual, do termo latino «discretio» que, no âmbito da literatura espiritual, teria valência de categoria cognitiva e de categoria ética, assumindo tanto a capacidade de distinção entre o verdadeiro e o falso, quanto o de «virtù regia, o mediana, che conduce alla perfezione» acentuando a importância da direcção espiritual como «istituto privilegiato per la formazione delle idee religiose e dei comportamenti sociali», evidenciando a permeabilidade, ao longo dos séculos XVI-XVIII, entre tratados de direcção espiritual e pautas comportamentais, no sentido de modelos de conduta cortesã ou mais geralmente de «comportamento social»<sup>3</sup>. Muitas são as questões a estudar e a equacionar: a relação entre a direcção espiritual e a «santidade» - tema presente na grande maioria das biografias e autobiografias e vidas devotas<sup>4</sup> -, a direcção espiritual e as fronteiras da ortodoxia e da heresia<sup>5</sup>, a escolha e as funções de director espiritual – na sequência, por exemplo, das

---

(1998), p. 307.

<sup>3</sup> ZARRI, Gabriella – «Introduzione». In ZARRI, Gabriella (a cura di) – Storia della direzione spirituale. Vol. III: L'età moderna. Brescia: Morcelliana, 2008, p.6.

<sup>4</sup> No conjunto de uma ampla bibliografia, destacamos, para o caso português: FERNANDES, Maria de Lurdes Correia – Recordar os “santos vivos”: Leituras e práticas devotas nas primeiras décadas do século XVII português. «Via Spiritus», 1 (1994), pp. 133-155; Idem – A construção da santidade nos finais do século XVI: o caso de Isabel de Miranda, tecedeira, viúva e santa (c. 1539-1610). In Actas do Colóquio Internacional Piedade Popular: sociabilidades, representações, espiritualidades. Lisboa: Terramar/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/Centro de História da Cultura, 1999, pp. 243-272; Idem – «Introdução» a ANJOS, Fr. Luís dos – Jardim de Portugal. Porto: Campo das Letras, 1999, pp. 9-26; MENDES, Paula Cristina Almeida – «Porque aqui se vem retratados os passos por onde se caminha para o Ceo»: a escrita e a edição de “Vidas” de santos e “Vidas” devotas em Portugal (séculos XVI-XVIII). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2012, 2 vols. Tese de Doutoramento em Literaturas e Culturas Românicas.

<sup>5</sup> TAVARES, Pedro Vilas Boas – Beatas, inquisidores e teólogos. Reacção portuguesa a Miguel de Molinos. Porto: CIUHE, 2005; PAIVA, José Pedro – Missões, directores de consciência, exercícios espirituais e simulações de santidade: o caso de Arcângela do Sacramento (1697-1701). In COELHO, Maria Helena da Cruz (coord. científica) – A cidade e o campo. Colectânea de Estudos. Coimbra: Centro de História da Sociedade e da Cultura, 2000, p. 243-265.

prescrições de S. Francisco de Sales na *Introdução à Vida Devota*, de ampla repercussão na Península Ibérica, ou, mais tarde, de Santo Afonso Maria de Ligório, nas considerações entre director espiritual e confessor, os «temas» e a «prática» da perfeição, no sentido em que a direcção espiritual comporta a dimensão de uma relação contínua, falada ou escrita, entre mestre e discípulo, que supõe uma pauta «comportamental», o peso dos «Exercícios Espirituais», a consolidação desta prática, ao longo da época moderna, a respectiva evolução teórico-doutrinal, o desenvolvimento da tratadística, as problemáticas de género, a experiências de casos concretos. Um vasto panorama que poderia integrar muita da ficção em prosa dos séculos XVI-XVIII, na medida em que algumas dessas «novelas» poderiam ser entendidas como formas mais dissimuladas de uma direcção espiritual que não passa directamente pela relação mestre/discípulo, mas não deixa de constituir-se em fórmula narrativa de modelo de conduta que, de resto, muitos autores utilizam como forma de legitimação desta prática discursiva<sup>6</sup>. Tal estudo envolve, como parece óbvio, uma multiplicidade de fontes, de diversas naturezas e tipologias textuais, na medida em que é possível trabalhar desde cartas, biografias, autobiografias e «vidas» até material inquisitorial. As «artes de vida», para usar uma expressão inspirada na mais conhecidas «artes de morrer», são frequentemente «artes de viver no mundo», no sentido salesiano da expressão, difundindo paradigmas de conduta espiritual, religiosa e moral, configurando, muitas vezes, caminhos de perfeição, numa espécie de eco dos objectivos da *Devotio Moderna*, na construção de modelos que procuravam a conciliação entre viver no «mundo» e aspirar, por assim dizer, à contemplação. As relações – complexas – entre direcção espiritual e confissão emergem em algumas das obras citadas na provisória bibliografia em anexo.

Em Portugal, é sabido como obras que enfileiram no tronco da literatura de espiritualidade seiscentista e setecentista<sup>7</sup> revelam, ainda que com diferentes matizes, uma tendência para organizar – e até mesmo disciplinar... - a vida interior dos cristãos, independentemente do seu estado<sup>8</sup>. A insistência na oração

<sup>6</sup> FREITAS, César Augusto Martins Miranda de – *A novela portuguesa no século XVII: o caso Mateus Ribeiro*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006. Dissertação de Mestrado; SANTOS, Zulmira – *Vícios, virtudes e paixões: a novela como catecismo no século XVIII*. «Península. Revista de Estudos Ibéricos», nº 3 (2006), p. 187-200.

<sup>7</sup>No conjunto de uma ampla bibliografia, destacamos: DIAS, José Sebastião da Silva – *Correntes de sentimento religioso em Portugal (séculos XVI a XVIII)*. Tomo I. Universidade de Coimbra, 1960; HUERGA, Álvaro – *La vida cristiana a los siglos XV-XVI*. In *Historia de la Espiritualidad*. Vol. II: *Espiritualidades del Renacimiento, barroca e ilustrada, romántica y contemporánea*. Barcelona: Juan Flors, 1969, esp. p. 15-139; RAPP, Francis – *L'église et la vie religieuse en Occident à la fin du Moyen Âge*. Paris: PUF, 1971; FERNANDES, Maria de Lurdes Correia – *Da reforma da Igreja à reforma dos cristãos: reformas, pastoral e espiritualidade*. In AZEVEDO, Carlos Moreira de (dir.) – *História Religiosa de Portugal*. Vol. II. Lisboa: Círculo de Leitores, 2000, pp. 15-38.

<sup>8</sup>Sobre esta vasta produção e difusão do livro religioso na Época Moderna, veja-se: FERNANDES, Maria de

mental – que, na maior parte dos casos, parece assumir os contornos de um ponto nevrálgico em torno do qual se desenvolve a direcção espiritual –, a necessidade de permanecer na presença de Deus e de progredir na vida interior são temáticas desenvolvidas de formas várias. Um dos aspectos que tem vindo a ser valorizado – e que, obviamente, muito importa para a história da direcção espiritual – é a questão das «dedicatórias» que muitas vezes revela a existência de círculos espirituais que nem sempre deram origem a um filão escrito que se possa estudar<sup>9</sup>. Com efeito, é bem sabido como, durante os séculos XVI e XVII, antes da existência de um significativo mercado livreiro, que permitiu ao autor alcançar uma certa independência económica, o mecenatismo e o clientelismo eram práticas muito comuns e, apesar das diferenças que os separam<sup>10</sup>,

---

Lurdes Correia – *Espiritualidade (Época Moderna)*. In AZEVEDO, Carlos Moreira de (dir.) – *Dicionário de História Religiosa de Portugal*. Vol. II. Lisboa: Círculo de Leitores, 2000, pp. 187-193; SANTOS, Zulmira C. – *Literatura religiosa (Época Moderna)*. In AZEVEDO, Carlos Moreira de (dir.) – *Dicionário de História Religiosa de Portugal*. Vol. III. Lisboa: Círculo de Leitores, 2000, pp. 125-130; VIRGEN DEL CARMEN, *Eulogio de la – Literatura espiritual del Barroco y de la Ilustración*. In *Historia de la Espiritualidad*. Vol. II. Barcelona: Juan Flors, 1969, esp. pp. 279-350. A multiplicação, sobretudo dos manuais de confissão e dos espelhos de perfeição cristã, deve ser perspectivada no âmbito de toda uma literatura normativa que, principalmente a partir do Concílio de Trento, chama a atenção para a necessidade de modelos que, reflectindo mecanismos de interiorização e de reprodução de condutas sociais, se inscrevem no processo de disciplinamento imposto a todas as esferas da sociedade. Cf. CAFFIERO, Marina – *Tra modelli di disciplinamento e autonomia suggestiva*. In BARONE, Giulia; CAFFIERO, Marina; BARCELLONA, Francesco Scorza (a cura di) – *Modelli di santità e modelli di comportamento. Contrasti, intersezioni, complementarietà*. Torino: Rosenberg & Sellier, 1994, pp. 265-278; KNOX, Dilwyn – *«Disciplina»: le origini monastiche e clerical del buon comportamento nell'Europa cattolica del Cinquecento e del primo Seicento*. In PRODI, Paolo (a cura di); PENUTI, Carla (con la collaborazione di) – *Disciplina dell'anima, disciplina del corpo e disciplina della società tra Medioevo ed Età Moderna*. Bologna: Il Mulino, 1994, pp. 69-99; CHÂTELLIER, Louis – *Rinnovamento della pastorale e società dopo il Concilio di Trento*. In PRODI, Paolo; REINHARD, Wolfgang (a cura di) – *Il Concilio di Trento e il Moderno*. Bologna: Il Mulino, 1996, pp. 137-158; ZARRI, Gabriella (a cura di) – *Donna, disciplina, creanza cristiana dal XV al XVII secolo. Studi e testi a stampa*. Roma: Edizioni di Storia e Letteratura, 1996. Para o caso português, já no século XVIII, veja-se: SANTOS, Zulmira C. – *Oração e devoção em modelos de comportamento femininos do séc. XVIII em Portugal: das Memórias da condessa de Atouguia ao Elogio de D. Ana Xavier*. «Ricerche di Storia Sociale e Religiosa», XXXVII (2008), pp. 31-47.

<sup>9</sup> A título de exemplo, lembremos as dedicatórias de *A Peregrinação de Philotea al Santo Templo y Monte de la Cruz* (Lisboa, 1660), de Juan de Palafox y Mendoza, bispo de Osma, pelo impressor Henrique Valente de Oliveira, a D. Luísa Maria de Meneses, marquesa de Gouveia e condessa de Portalegre (filha de D. Pedro de Noronha e Sousa, IX senhor de Vila Verde, e de D. Juliana de Noronha, senhora de Angeja e Bemposta, e mulher de D. João da Silva, II marquês de Gouveia, conde de Portalegre), que, de acordo com o impressor Henrique Valente de Oliveira, autor deste paratexto, é, uma «Filoteia», tal como «ha também Philoteas neste Reyno, que pella abnegação podem peregrinar na própria pátria, pella contemplação de subir o Templo Santo no tumulto da Corte, pella mortificação, & humildade achamos subida para o Monte da Cruz entre os faustos, & grandezas do mais nobre Palácio», ou da Celeste, e Devota Filotea, e Thesouro de espirituas riquezas de Santos Exercícios, com que as almas devotas podem crescer muyto nas virtudes, e no amor, & devoção de Jesus, & de Maria (1727), de Fr. Agostinho de Santa Maria (O.S.A.), a D. Inácia Maria de Vilhena (filha de de D. Lourenço de Sottomayor, morgado de Fonte Pedrinha, e de D. Inês de Vilhena, casada com Jorge Pessanha, senhor do couto de Mazarefes), títulos que remetem, claramente, para a destinatária da conhecidíssima Introdução à Vida Devota, de São Francisco de Sales. Os dados genealógicos foram recolhidos em SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*. Tomo X. Coimbra: Atlântida, 1946, p. 381-382, e Tomo XII – Parte I. Coimbra: Atlântida, 1946, pp. 219-220, respectivamente.

<sup>10</sup> Veja-se, a propósito, VIALA, Alain – *Naissance de l'écrivain. Sociologie de la littérature à l'âge classique*.

asseguravam sempre ao escritor a possibilidade de se “abrigar à sombra” de uma figura importante, a qual garantia uma certa protecção económica e, em muitos casos, até mesmo religiosa e política. Deste modo, as dedicatórias, assim como os paratextos<sup>11</sup> das obras desta época, devem ser lidas com a reserva que exige, muitas vezes, a necessidade dos vários tipos de protecção apontados, na medida em que, na grande maioria dos casos, constituem um acto de gratidão pelas mercês recebidas<sup>12</sup>. Neste contexto, valerá a pena considerar também, a direcção espiritual na corte e as relações desta questão com tudo o que se prende com o papel de confessor do rei. Um conjunto de questões que a muito provisória bibliografia em anexo pode ajudar a equacionar.

### **Apontamentos para uma bibliografia**

- CANTO, Jácome Carvalho do – *Pérola preciosa ornada com excelentes documentos e avisos espirituais para desterro do pecado e exercicio de virtudes*. Lisboa: por Pedro Craesbeeck, 1610; Lisboa: por Pedro Craesbeeck, 1616.

- SOUSA, António Vaz de – *Conselheiro celestial para o santo exercicio da vida activa e contemplativa com um interrogatório dos pecados para fazer confissão geral ou de muito tempo; e alimento e tesouro da alma que consiste no místico comer e dormir da comunhão do santíssimo sacramento, e oração mental, e no exercicio interior das virtudes de misericórdia*. Lisboa: por Jorge Rodrigues, 1627; Lisboa: por João Álvares de Leão, 1657; Lisboa: por Domingos Carneiro, 1679.

- CARDOSO, Fr. João (O.F.M.) – *Tratado dos escrúpulos, compilados do que na matéria dizem os doutores, para quietar consciências timoratas*. Lisboa: por Mateus Rodrigues, 1629.

---

Paris: LesÉditions de Minuit, 2003, pp. 52-57.

<sup>11</sup> A importância e a pertinência dos estudos paratextuais tem vindo a ser reconhecida, tendo estes adquirido uma certa legitimidade no campo da investigação literária. Veja-se, a propósito, ARREDONDO, María Soledad; CIVIL, Pierre; MONER, Michel (eds.) – *Paratexto sen la Literatura Española (siglos XV-XVI)*. Madrid: Casa de Velázquez, 2009.

<sup>12</sup> FERNANDES, Maria de Lurdes Correia – Recordar os “santos vivos”: Leituras e práticas devotas nas primeiras décadas do século XVII português. Art. cit.; MARTINELLI, Serena Spanò – *Destinatari illustri e semplici lettori. Il pubblico dei testi agiografici (sec. XV-XVI) attraverso le dediche*. In GOLINELLI, Paolo (a cura di) – *Il pubblico dei santi. Forme e livelli di ricezione dei messaggi agiografici*. Roma: Viella, 2000, pp. 181-192.

- VASCONCELOS, Fr. Paulo de (O. Cristo) – *Arte espiritual que ensina o que é necessário para a meditação e contemplação. Repartida nas três vias purgativa, iluminativa e unitiva*. Lisboa: por Manuel da Silva, 1649.

- JUZARTE, Fr. Pedro da Cruz (O.C.D.) – *Instrução geral para o caminho da perfeição*. Lisboa: por Domingos Lopes Rosa, 1650.

- AIRES, Padre Francisco (S.J.) – *Regimento espiritual para o caminho do céu*. Lisboa: na Oficina Craesbeekiana, 1654.

- JUZARTE, Fr. Pedro da Cruz (O.C.D.) – *Breve exercício espiritual para bem viver*. Lisboa: por Henrique Valente de Oliveira, 1655; Lisboa: por Henrique Valente de Oliveira, 1659.

- NIEREMBERG Padre Juan Eusébio (S.J.) – *Instrução para bem crer, bem orar e bem pedir em cinco tratados..., a que se juntam dois mais das regras de viver cristãmente* (trad. de CARNEIRO, Diogo Gomes). Lisboa: por Henrique Valente de Oliveira, 1658.

- PALAFOX y MENDOZA Juan de – *Peregrinación de Filotea al santo templo y monte de la cruz*. Lisboa: Henrique Valente de Oliveira, 1660.

- AIRES, Padre Francisco (S.J.) – *Retrato de prudentes, espelho de ignorantes; aos primeiros alimento espiritual de bons acertos, aos segundos avisos de seus enganos*. Lisboa: por António Craesbeeck de Melo, 1663; Lisboa: por António Craesbeeck de Melo, 1664.

- AIRES, Padre Francisco (S.J.) – *Epitome espiritual sobre o que deve saber, crer e guardar, confessar e obrar todo o cristão*. Lisboa: António Craesbeeck de Melo, 1664.

- SCUPOLI, D. Lorenzo – *Combate Espiritual do R. P. Dom Lourenço Scupoli, da Sagrada Religião dos Clerigos Regulares*. Traduzido do original Italiano pelo R. P. Dom Camillo Sanseverino, religioso da mesma Ordem, & Preposito da Casa de S. Anna a Real de Paris (...). Lisboa, 1667.

- FARIA, Padre Francisco Freire de (S.J.) – *Primavera espiritual e considerações necessárias para bem viver*. Lisboa: por João da Costa, 1673.

- CUIDAI-O bem: ensina o meio breve, fácil e seguro para se salvar: acrescentado com a filosofia do verdadeiro cristão, e com um exercício quotidiano para o mesmo fim (trad. de Manuel Luís, S.J.). Évora: na Oficina da Universidade, 1674; Évora: na Oficina da Universidade, 1676; Évora: por Francisco Neves, 1687.

- ESPÍNOLA, Fr. Fradique (O.Cister) – *Directorio de religiosas para seu aproveitamento espiritual conforme a doutrina de S. Francisco de Sales, bispo de Genebra*. Lisboa: Domingos Carneiro, 1676.

- LEITÃO, Padre Francisco (S.J.) – *Remédio de pecadores, exercício de justos*. Évora: na Oficina da Universidade, 1678.

- MARIA, Fr. João de Jesus (O.C.D.) – *Escola de grave contemplação, mortificação das paixões e outras matérias principais da doutrina espiritual* (trad. de GUEDES, Baltasar, S.J.). Coimbra: por José Ferreira, 1678.

- PALAFOX y MENDOZA, Juan de – *Filotea portuguesa ou caminho real da cruz* (trad. de MANUEL, José de Faria). Lisboa: Domingos Carneiro, 1682.

- SALES, S. Francisco de – *Introdução à vida devota* (trad. de CORREIA, Pedro Lobo). Lisboa: por Miguel Manescal, 1682.

- CHAGAS, Fr. António das (O.F.M.) – *Espelho do espírito em que deve ver-se e compôr-se a alma que quer chegar à união de Deus*. Lisboa: Domingos Carneiro, 1683.

- CHAGAS, Fr. António das (O.F.M.) – *Cartas espirituais*. Lisboa: por Miguel Deslandes, 1684.

- BERNARDES, Padre Manuel (C.O.) – *Exercícios espirituais*. Lisboa: por Miguel Deslandes, 1686.

- CHAGAS, Fr. António das (O.F.M.) – *Cartas espirituais* (2ª parte). Lisboa: por Miguel Deslandes, 1687.

- COIMBRA, Manuel – *Banquete da alma na qual se contém quatro partes para alimentar o espírito*. Lisboa: por João Galvão, 1687.

- FONSECA, Padre João da (S.J.) – *Norte espiritual da vida cristã pelo qual se deve governar o que deseja acertar com o caminho da perfeição, fiado na divina providência*. Coimbra: por José Ferreira, 1687.

- FONSECA, Padre João da (S.J.) – *Antídoto da alma para medicina de escrúpulos, remédios de tentados e preservativo de enganos e ilusões que pode haver em matérias espirituais*. Lisboa: por Miguel Manescal, 1690.

- ÁLVARES, Padre Luís (S.J.) – *Céu de graça e inferno custoso*. Évora: na Oficina da Universidade, 1692.

- ESPÍNOLA, Fr. Fradique (O. Cister) – *Desejos do céu, vozes de varões ilustres para todo o género de pessoas poderem viver religiosamente*. Lisboa: por António Pedroso Galvão, 1694.

- HAYNEUFE, João – *Guia para tirar as almas do caminho espaçoso da perdição e dirigi-las pelo estreito da salvação* (trad. de MATOS, Francisco de, S.J.). Lisboa: por Domingos Carneiro, 1695.

- BERNARDES, Padre Manuel (C.O.) – *Luz e calor. Obra espiritual para os que tratam do exercício de virtudes, e caminho da perfeição*. Lisboa: por Miguel Deslandes, 1696.

- ARA COELI, Fr. Francisco de (O.F.M.) – *Luzes do céu descobertas nas sombras da paixão do redentor do mundo, para os que desejam acertar o caminho de perfeição*. Coimbra: por José Ferreira, 1697.

- ESPÍNOLA, Fr. Fradique (O. Cister) – *Chave do paraíso*. Lisboa: por António Pedroso Galvão, 1697.

- BERNARDES, Padre Manuel (C.O.) – *Armas da castidade. Tratado espiritual em que por modo prático se ensinam os meios e diligências convenientes para adquirir, conservar e defender esta angélica virtude*. Lisboa: por Miguel Deslandes, 1699.

- ESPÍNOLA, Fr. Fradique (O. Cister) – *Escada da bemaventurança, composta de trezentos e cinquenta aforismos ascéticos*. Lisboa: por Manuel Lopes Ferreira, 1699.



- SÃO JOSÉ, Fr. Manuel de (O.F.M.) – *Armas espirituais da virtude para um devoto que se quiser dar a Deus e ser soldado de Cristo contra o inimigo do espírito*. Coimbra: por António Simão, 1699.

- SANTA MARIA, Fr. Agostinho de (O.S.A.) – *Adeodato contemplativo, & Universidade da oração (...)*. Lisboa, 1713.

- COLARES, Padre Nicolau Fernandes – *Descrição do Tormentoso Cabo da enganosa esperança á hora da morte exposta em huma nova carta de marear, que ensina como se póde atravessar com menos risco aquelle tempestuoso Promontorio por meyo da penitencia, e reforma da vida*. Parte I. Lisboa: por Miguel Manescal, 1718; Parte II. Lisboa: por Filipe de Sousa Vilela, 1720.

- BERNARDES, Padre Manuel (C.O.) – *Direcção para ter os nove dias de exercícos espirituais*. Lisboa: na Officina da Musica, 1725 (saiu também nos *Tratados Varios*. Lisboa: na Officina da Congregação, 1736).

- SANTA MARIA, Fr. Agostinho de (O.S.A.) – *Celeste, e Devota Filothea, e Thesouro de Espirituaes Riquezas de Santos Exercicios*. Lisboa, 1727.

- GUILHERME, Padre Manuel (O.P.) – *Conselheryo fiel em Maximas Espirituaes para convencer o entendimento, & combater o coração do peccador esquecido*. Lisboa, 1727.

- ARANHA, Boaventura Maciel – *Exercicios admiráveis para os dias do recolhimento interior, que costumão, e devem as pessoas religiosas, e as que desejão salvarse*. Lisboa: por António Pedroso Galvão, 1728.

- CONSCIÊNCIA, Padre Manuel (C.O.) – *A mocidade enganada, e desenganada (...)*. Parte I. Lisboa: por António Pedroso Galvão, 1728; Parte II. Lisboa: na Officina Augustiniana, 1730; Parte III e Tomo III. Lisboa: por Maurício Vicente de Almeida, 1731; Parte III e Tomo IV. Lisboa: por Maurício Vicente de Almeida, 1731; Parte V. Lisboa, 1737; Parte VI. Lisboa, 1738.

- BERNARDES, Padre Manuel (C.O.) – *Estimulo practico para seguir o bem, e fugir o mal. Exemplos selectos de virtudes, e vícios ilustrados com reflexoens*. Lisboa: por António Pedroso Galvão, 1730.

- GUILHERME, Padre Manuel (O.P.) – *Escada Mystica de Jacob; para subir ao Ceo da perfeição* [sob o pseudónimo de Paulo Cardoso]. Lisboa, 1731.

- ESPANHOL, Padre Gaugerico (C.O.) – *Director Espiritual, que ensina hum methodo fácil para viver santamente*. Traduzido por outro Padre da mesma Congregação. Coimbra: na Oficina de António Simões Ferreira, 1731.

- SANTO ÂNGELO, Fr. António de – *Director de Directores*. Lisboa: na Oficina da Congregação do Oratório, 1738.

Artigo recebido em 12/07/2015

Artigo aceite para publicação em 08/10/2015



